

Mariposas da Subfamília Ctenuchinae (Lepidoptera: Noctuoidea: Arctiidae) no Acervo Entomológico do Museu Paraense Emílio Goeldi: Biodiversidade, Atualização Taxonômica, Informatização e Estudo Faunístico

Aryana Farias Santana Barbosa

Orientador: Dr. William Leslie Overal
Vigência da Bolsa: janeiro/06 a agosto/06

Os lepidópteros (borboletas e mariposas) constituem o grupo de invertebrados mais escolhido para servir de indicadores biológicos, mas dificuldades taxonômicas na identificação das espécies excluem quase todas as famílias de mariposas, exceto os Sphingidae e Saturniidae, desta função. A subfamília Ctenuchinae, formada das tribos Ctenuchini e Euchromiini da família Arctiidae, representa um dos poucos grupos que poderiam ser escolhidos como indicadores ambientais na Amazônia. Estas mariposas, geralmente com menos de 5 cm de envergadura das asas, são de hábitos diurnos, coloração conspícua e vôo lento. Muitas espécies possuem áreas nas asas sem escamas e são mímicos de outras mariposas, borboletas e vespas (Hymenoptera). Frequentemente, são protegidas quimicamente contra predação, principalmente por alcalóides ingeridos pela lagarta ou, às vezes, pelo adulto. O acervo entomológico do Museu Paraense Emílio Goeldi contém uma das mais importantes coleções de Ctenuchinae da região neotropical, com 2.435 exemplares pertencentes a 242 espécies distribuídas em 73 gêneros. A coleção inclui exemplares coletados de Amapá até o Rio Grande do Sul, que datam de 1911 a 1998. A literatura especializada registra que o Estado do Pará abriga 260 espécies de Ctenuchinae, o maior número conhecido de qualquer lugar nos neotrópicos. Coletas adicionais com iscas de *Heliotropium indicum* (planta da família Boraginaceae que contém alcalóides) e com iscas luminosas (lâmpadas de vapor de mercúrio) seriam úteis para determinar o grau de completude do levantamento e para averiguar variações sazonais. Com a reorganização, informatização e atualização do acervo, os Ctenuchinae poderão ser utilizados em estudos de ecologia, mimetismo, comportamento, zoogeografia e desenvolvimento larval, bem como em monitoramento ambiental. Para facilitar a identificação das espécies amazônicas, um registro fotográfico é disponibilizado e um protocolo de amostragem da fauna de Ctenuchinae será testado e divulgado.